

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE PARA PROMOÇÃO DA HIGIENE DAS MÃOS EM UNIDADE NEONATAL

LETÍCIA SAYURI SUMIDA GUIMARÃES¹; LARISSA CARDOSO NOGUEIRA²;
TUIZE DAMÉ HENSE³; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ⁴; VIVIANE
MARTEN MILBRATH⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – leticiaayuris123@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas-larissacardosonogueira2203@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - tuize_@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - ruth.gabatz@ufpel.edu.br

⁵Universidade Federal de Pelotas - martenmilbrathviviane@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As infecções relacionadas à assistência à saúde, conhecidas popularmente como infecções hospitalares, acometem não apenas os pacientes internados, mas também visitantes e profissionais que atuam nesses ambientes (Filho *et al.*, 2021). Nesse cenário, a higienização das mãos se destaca como uma das estratégias mais simples, eficazes e de baixo custo na prevenção e controle dessas infecções.

Em unidades neonatais, esse cuidado assume relevância ainda maior, uma vez que os recém-nascidos apresentam sistema imunológico imaturo e sensível, portanto, maior suscetibilidade a agentes infecciosos (Gouvêa *et al.*, 2022).

A adesão à higiene correta das mãos por parte de profissionais de saúde e familiares torna-se essencial para a segurança do paciente. Diante disso, a educação em saúde surge como instrumento fundamental para sensibilizar e orientar sobre práticas de cuidado. A educação em saúde constitui um elemento essencial das ações básicas de saúde, visando estimular a reflexão da população sobre condições de saúde, fomentar a adoção de práticas que contribuam para a manutenção ou melhoria do bem-estar e incentivar mudanças positivas nos hábitos e comportamentos (Lima *et al.*, 2021).

Nesse sentido, de acordo com Lima *et al.* (2021), é fundamental que a equipe de saúde desenvolva ações educativas, uma vez que a carência ou informações inadequadas referentes às modificações fisiológicas da gestação, ao processo parturitivo, aos receios diante do desconhecido e aos cuidados com o recém-nascido nos primeiros dias de vida, pode ocasionar tensão e insegurança nessa mulher, repercutindo de forma negativa em todo o processo de cuidado.

Este trabalho tem como objetivo relatar uma ação educativa desenvolvida na Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa) do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE/UFPEL) voltada à promoção da higienização adequada das mãos junto às mães de recém-nascidos internados, destacando seu papel na prevenção de infecções e na qualificação do cuidado neonatal.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade de extensão desenvolvida com mães de recém-nascidos internados na UCINCa que teve como foco principal a promoção da higienização correta das mãos através da

educação em saúde de forma lúdica e criativa. A atividade descrita faz parte das ações do projeto de extensão "Prematuridade: Orientações para o Cuidado", o qual faz parte do Grupo de Estudos e Pesquisas em Pediatria e Neonatologia (GEPPNeo).

A ação foi planejada pelos integrantes do projeto com embasamento teórico em diretrizes de prevenção e controle de infecções hospitalares. A abordagem utilizada foi educativa, lúdica e interativa, com a utilização de materiais táteis e dinâmicas participativas, favorecendo o engajamento das mães e promovendo a compreensão da importância da prática no cotidiano hospitalar.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As mães se mostraram receptivas e comunicativas durante a atividade, demonstrando interesse e disposição para aprender. Participaram ativamente das dinâmicas propostas e relataram ter aprendido sobre a importância da higienização das mãos no contexto neonatal. Sendo assim, a ação contribuiu diretamente para a diminuição das infecções hospitalares e, conseqüentemente, para a promoção da saúde dos neonatos.

A ação educativa foi desenvolvida na UCINCa do HE UFPEL, com a participação de quatro mães de recém-nascidos internados. A intervenção iniciou-se com uma abordagem teórica sobre a importância da lavagem correta das mãos como forma de prevenção de infecções hospitalares, destacando os momentos indicados para higienização e os passos recomendados pela Organização Mundial da Saúde (Brasil, 2021).

Em seguida, foi realizada uma dinâmica prática utilizando luvas de procedimento e tinta guache como recurso lúdico e ilustrativo. Cada mãe recebeu um par de luvas e uma pequena quantidade de tinta foi aplicada em suas mãos. A proposta consistia em simular a aplicação de sabonete e realizar os movimentos corretos de higienização das mãos conforme aprendido. Após a atividade, avaliou-se a distribuição da tinta nas luvas: quanto mais homogênea a cobertura, maior a eficácia da técnica utilizada, demonstrando uma simulação de limpeza eficaz.

A prática permitiu verificar se as mães compreenderam os passos demonstrados e internalizaram o conteúdo apresentado. Ao final, foram distribuídos flyers informativos com ilustrações e orientações sobre a lavagem correta das mãos, reforçando o aprendizado e incentivando a prática contínua mesmo fora do ambiente hospitalar.

No âmbito da formação acadêmica, a experiência proporcionou aos estudantes envolvidos o desenvolvimento de habilidades de comunicação, educação em saúde e trabalho em equipe, além de reforçar a importância da atuação interdisciplinar e humanizada no cuidado neonatal. A ação também gerou impacto social, ao disseminar informações relevantes sobre saúde e autocuidado, empoderando as mães como agentes ativas na proteção de seus filhos e na multiplicação do conhecimento adquirido.

Nesse contexto, a ação de extensão universitária configurou-se como elemento central para o alcance dos objetivos propostos, revelando-se uma estratégia viável para a promoção da integralidade da assistência à saúde nos diferentes níveis de atenção. Destaca-se a relevância no campo da promoção da saúde, ao possibilitar a implementação de práticas educativas e a reformulação de saberes, integrando o conhecimento técnico-científico ao saber popular. A vivência extensionista favorece a interação sociocultural entre a comunidade

acadêmica e a população, contribui para o processo de aprendizagem e amplia a compreensão sobre a dinâmica saúde-doença (Santana *et al.*, 2021). O ensino-aprendizagem desenvolvido no ambiente comunitário atuou, assim, como um catalisador de transformações nas práticas educativas em saúde, fortalecendo a articulação entre teoria e prática e contribuindo para a formação de profissionais mais conscientes, reflexivos e comprometidos com as necessidades da população.

4. CONSIDERAÇÕES

A atividade educativa sobre higiene das mãos, realizada na UCINCa, revelou-se uma estratégia potente de promoção da saúde e prevenção de infecções, ao valorizar a participação ativa das mães e estimular o cuidado seguro e humanizado. A utilização de recursos visuais e táteis, como tinta guache e luvas, tornou a abordagem mais interativa, acessível e significativa, contribuindo para a assimilação do conteúdo e despertando o interesse e o engajamento das participantes ao longo de toda a dinâmica.

A experiência evidenciou o papel da educação em saúde como ferramenta transformadora no contexto hospitalar, aproximando o cuidado técnico da realidade cotidiana das famílias e promovendo um vínculo mais afetivo entre profissionais e usuários. Ao estimular a corresponsabilização no cuidado com o recém-nascido, a ação reafirma a importância de práticas educativas que ultrapassam a perspectiva do modelo biomédico tradicional e valorizando a escuta sensível, a afetividade e a construção coletiva do conhecimento.

Além disso, a intervenção realizada reforçou o potencial das ações intersetoriais e interprofissionais, sobretudo quando articuladas entre universidade, serviços de saúde e comunidade, integrando o ensino à prática e fortalecendo o compromisso social na formação em saúde. Essa aproximação contribuiu para o desenvolvimento do raciocínio crítico e clínico dos discentes, permitindo-lhes reconhecer as diversas dimensões que atravessam o cuidado, desde barreiras socioculturais até os desafios relacionados à adesão aos tratamentos e à comunicação eficaz.

Diante dos resultados observados, destaca-se a relevância de manter e ampliar esse tipo de prática extensionista, investindo em metodologias criativas e afetivas, capazes de promover a autonomia dos sujeitos e consolidar hábitos saudáveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)**. Manual de Referência Técnica para Higiene das Mãos. Brasília: ANVISA, 2021.

FILHO, J. A. M. D.; SANTANA, S. T. M. S.; SOBRINHO, J. F. A IMPORTÂNCIA DA LAVAGEM DAS MÃOS NO CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 01, 2021.

GOUVÊA, A. do N.; FELIX, J. S.; BASTOS, K. S. F. The role of colostrotherapy in the development of the immune system of premature infants. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 12, p. e396111234601, 2022.

LIMA, M. B.; SILVA, R. K. R. da.; PASSOS, S. G. de. A importância da educação em saúde na atenção ao pré-natal. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 4, n. 2, p. 720-736, 2021.

SANTANA, R. R.; SANTANA, C. C. de A.P.; COSTA NETO, S. B da.; OLIVEIRA, Ê. C de. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Educação & Realidade, Porto Alegre**, v. 46, n. 2, e98702, 2021.